

Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022)

Physical Education In Integrated High School Education at Federal Institutes: The State Of The Art in Brazilian Graduate School (2017-2022)

Recebido: 24/08/2023 | Revisado:
12/11/2023 | Aceito: 12/11/2023 |
Publicado: 24/11/2023

**Cynthia Roberta dos Santos Monteiro
Jorge Corrêa**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-6511-5717>

Instituto Federal de Pernambuco
E-mail: cynthia.correa@ifal.edu.br

Andreza Maria Lima

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0254-731X>

Instituto Federal de Pernambuco
E-mail: andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br

Como citar: CORRÊA, C. R. S. M.; LIMA, A. M.; Educação Física no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais: a produção do conhecimento na Pós-Graduação brasileira (2017-2022). *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-25, e15965, Nov. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Neste artigo, analisamos a produção científica sobre a Educação Física (EF) no Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais (IFs) na Pós-Graduação brasileira no período de 2017-2022. A pesquisa é qualitativa do tipo “Estado da Arte”. Para o levantamento dos trabalhos, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o sítio do Observatório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Os descritores utilizados em ambas as plataformas foram: “Educação Física” e “Ensino Médio Integrado”. O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar no título dos referidos descritores. Os trabalhos localizados foram lidos na íntegra. Para a análise, utilizamos a Técnica de Análise de Conteúdo Categórica Temática. Localizamos dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em mestrados profissionais. Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EF como componente curricular do EMI nos IFs. As pesquisas mostraram que, mesmo submetidos ao projeto do EMI dos IFs, ainda há hegemonia de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EF.

Palavras-chave: Educação Física, Ensino Médio Integrado, Estado da Arte.

Abstract

In this article, we analyze the scientific production on Physical Education (FE) in Integrated Secondary Education (EMI) of Federal Institutes (IFs) in Brazilian Graduate Studies in the period 2017-2022. The research is qualitative of the “State of the Art” type. To survey the works, we used the Sucupira platform of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel and the site of the Observatory of the Graduate Program in Professional and Technological Education. The descriptors used on both platforms were: “Physical Education” and “Integrated High School”. The criterion for selecting the works was to present the descriptors in the title. The works found were read in full. For the analysis, we used the Thematic Categorical Content Analysis Technique. We located ten dissertations and two thesis. Of the ten dissertations, seven were developed in professional masters’ studies class. The results presented in the works showed the needs and challenges that need to be overcome by the EF as a curricular component of the EMI in the IFs. Research has shown that, even submitted to the EMI project

of the IFs, there is still a hegemony of educational projects linked to the traditional aspects of EF.

Keywords: School Physical Education, Integrated High School, State of the Art.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, historicamente, a Educação Física escolar (EF)¹ é um componente curricular que teve sua prática modificada de acordo com as transformações políticas e sociais. Durante muito tempo, a EF na escola formava indivíduos saudáveis e aptos fisicamente. Na década de 1980 do século XX, o Coletivo de Autores², tendo como base o materialismo histórico-dialético, propõem uma EF Crítico-Superadora, uma abordagem contrária ao antigo modelo mecanicista pautado no militarismo, desempenho físico, nos talentos esportivos e no higienismo.

Soares *et al.* (1992) afirmam que a abordagem Crítico-Superadora tem características específicas, pois traz, para o âmbito da EF, o conceito de Cultura Corporal (CC)³, podendo ser definida por uma prática pedagógica que tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança e ginástica. Segundo os autores, nessa abordagem, os conteúdos de ensino surgem de conteúdos culturais universais, são realidades exteriores ao estudante que devem ser assimilados e seu ensino precisa estar ligado de forma inseparável da sua significação humana e social. Soares *et al.* (1992) ponderam que a seleção dos conteúdos precisa considerar a relevância social, explicando-a, e oferecer condições para a compreensão da condição de classe social do(a) estudante. Assim sendo, a prática docente precisa comprometer-se com o processo de transformação social.

A EF como disciplina curricular na Educação Básica (EB) encontra-se presente nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Lei nº 11.892/2008 (BRASIL, 2008) criou os Institutos Federais (IFs) e define essas instituições como sendo de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi que tem como especialidade oferecer educação tecnológica e profissional, possuindo como características e finalidades a tríade ensino, pesquisa e extensão.

¹ Consideramos todos os termos Educação Física, Educação Física Escolar, componente curricular Educação Física, disciplina Educação Física, Educação Física na escola como expressões que identificam a Educação Física que é vivenciada no ambiente escolar, isto é, a Educação Física com viés pedagógico.

² “Coletivo de autores” é a expressão que ficou conhecida os autores que escreveram o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” (1992, reeditado em 2009): Lino Castellani Filho, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Micheli Escobar e Valter Bracht. São autores de diferentes perspectivas teóricas e que receberam grande influência de José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. A obra surge com o objetivo de propor uma forma de trabalho e uma sistematização de conteúdos para a EFE.

³ Para Bracht (2005), pode-se usar os termos “cultura corporal”, “cultura de movimento” ou “cultura corporal de movimento”, desde que o foco esteja no conceito de cultura. A opção pela utilização do termo “cultura corporal” é referente ao amplo e riquíssimo campo da cultura que abrange a produção de práticas expressivo-comunicativas, essencialmente subjetivas que externalizam-se pela expressão corporal (ESCOBAR, 1995).

O EMI, que surgiu como possibilidade a partir do Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), busca unir o fazer e o pensar num único processo formativo. É uma proposta que se preocupa com a humanização e emancipação humana, tendo como categorias a omnilateralidade, a politecnia e a formação humana integral, com um currículo que tem como princípio a síntese entre trabalho, tecnologia, ciência e cultura. Trata-se, portanto, de um ensino que busca recuperar a concepção de escola unitária e de educação politécnica no Brasil, se destacando como uma política educacional que articula a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o Ensino Médio (EM).

De acordo com o documento base para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio (BRASIL, 2007), são princípios desse ensino: a *formação integrada* - que a educação geral se torne parte indissociável da EPT, o *trabalho* como princípio educativo - pois, por meio dele, o homem produz sua existência e intervém no contexto; a *ciência* - a parte do conhecimento sistematizado e deliberadamente manifesto na forma de conceitos representativos das relações determinadas e apreendidas da realidade considerada; a *tecnologia* - uma extensão das capacidades humanas como mediação entre ciência e produção; e a *cultura* - que se materializa por meio da articulação entre representações e comportamentos nas relações sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) preceitua, no Art. 26, parágrafo 3º, que a EF, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da EB. No entanto, a Lei nº 13.415/2017⁴ (BRASIL, 2017) reformou o Ensino Médio no Brasil, preceituando, no parágrafo 2º do Art. 35, que: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente *estudos e práticas de Educação Física, arte, sociologia e filosofia*” (grifos nossos). Dessa forma, os estudos da EF poderão ser incluídos em outros componentes ou ofertados via área do conhecimento⁵, sendo reduzidos a “estudos e práticas” obrigatórias, deixando de ser componente curricular obrigatório, contradizendo, portanto, a própria LDB.

Destacamos que retirar a EF como componente curricular obrigatório retira a exigência de um professor especialista, o que acarretará prejuízos na formação dos(as) estudantes, já que a abordagem superficial ou a negligência dos conteúdos da CC são as consequências mais prováveis com a subsunção deste componente curricular (BELTRÃO, TEIXEIRA, TAFFAREL, 2020). As aulas de EF têm como tarefa o ensino sistematizado das atividades da CC que devem ser apropriados em suas múltiplas dimensões. Dessa forma, a EF não é meio para desenvolvimento de outras áreas de conhecimento, mas um componente curricular também responsável por contribuir na formação dos/as estudantes a partir do seu conhecimento específico.

Na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) (BRASIL, 2018), corporeidade e motricidade são compreendidas como atos de linguagem, justificando a EF inserida na área das Linguagens e suas Tecnologias. Em relação à definição do objeto de ensino da EF, observamos o uso indiscriminado de

⁴ A Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017) define uma nova organização curricular, que contemple uma BNCC e a oferta de itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e na formação técnica e profissional.

⁵ Como área de conhecimento, a EF se enquadra na área das Linguagens e suas Tecnologias, junto com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Artes.

conceitos como corporeidade e CC, sem a devida fundamentação ou referência, tratados como sendo a mesma categoria. A BNCC-EM (BRASIL, 2018) adota a concepção de linguagem corporal enquanto objeto, o que dá a entender que os referidos conceitos estariam compreendidos no quadro conceitual de linguagem corporal (BELTRÃO, TEIXEIRA, TAFFAREL, 2020).

O saber da EF como uma dimensão da cultura (cultura corporal) expande a EF para outros saberes, outras ciências, e amplia a visão dos saberes a serem tratados. Dessa forma, identifica-se as práticas corporais e atividades físicas como construções históricas, com sentido e significado advindos dos mais diversos contextos em que foram construídos pelo homem (BRACHT, 2005). Quando se trata de linguagem corporal, a intenção é a transmissão de uma mensagem, e a CC não tem esse propósito. As manifestações da CC de movimento são expressões concretas, históricas, modos de viver, experienciar, de entender o corpo e o movimento e as relações do ser com o contexto (BRACHT, 2005).

A BNCC-EM⁶ (BRASIL, 2018, p.8) tem o foco no desenvolvimento de competências, “[...] definidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Ou seja, capacidade de “saber fazer”. Isso porque, segundo o documento, a sociedade contemporânea requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender e os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências (BRASIL, 2018). Esse entendimento demonstra uma secundarização do conhecimento científico, privilegiando o conhecimento tácito, ao retirar do/a estudante o conhecimento e a capacidade de compreender e intervir na sociedade.

É por interesse no campo disciplinar da EF que, na pesquisa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica, temos, como objetivo geral, analisar o componente curricular Educação Física sob o olhar dos(as) estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) – *campus* Maragogi. O referencial da pesquisa é a abordagem Crítico-Superadora, pois compreendemos que é uma possibilidade real para uma formação omnilateral, através da apropriação da CC como elemento intrínseco do ser social.

Neste artigo, parte dessa pesquisa maior, temos, como objetivo, analisar o conhecimento produzido sobre a EF no EMI dos IFs no âmbito da Pós-Graduação brasileira (2017-2022). Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”. Pesquisas desse tipo, de acordo com Ferreira (2002 p. 258), buscam mapear e discutir “[...] uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados

⁶ Atualmente, existe uma discussão sobre a reformulação da reforma do Ensino Médio com possível revogação. O PL 2601/2023 (BRASIL, 2023) que está em discussão tem por objetivo responder aos problemas gerados pela Lei nº 13.415/2017 que alterou, principalmente, os Arts. 35-A, 36, 44, 61 e 62 da LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996). Tendo em vista a ampla mobilização pela revogação do chamado “Novo Ensino Médio”, da necessidade de corrigir os equívocos dela decorrentes, bem como os prejuízos que estão sendo causados a estudantes e professores, a proposição visa, ainda, a contribuir com o debate no âmbito do Congresso Nacional e da sociedade em geral (BACELAR, 2023).

e privilegiados em diferentes épocas e lugares [...]”.

Consideramos este estudo relevante, pois, segundo Darido *et al.* (2014), os dados provenientes de pesquisa do tipo “Estado da Arte” permitem um panorama de análise e corroboram com a condução de novas perspectivas a serem investigadas.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA: PROMOVEDO UMA LEITURA CRÍTICA DA REALIDADE

Historicamente, sob influência do modo de produção capitalista, os conhecimentos da EF desenvolveram-se a partir de princípios e valores como a comparação, a competição e a meritocracia que foram reproduzidos nos discursos e nas práticas. Gomes (2019) aponta que a história da EF é marcada por atividade prática, determinada pelo modelo tradicional e tecnicista. Em algumas escolas, ainda hoje, a EF apresenta um viés naturalista, acrítico e a-histórico, reduzindo o ser humano ao biológico e ignorando a EF como prática social. Além disso, a EF, dentre as disciplinas curriculares, é uma das menos valorizadas mesmo com a oficialização na educação básica e possuindo um conjunto de documentos que direciona, formaliza e sistematiza seus conteúdos (GOMES, 2019).

É preciso entender que a EF tem como base, através de práticas corporais, a formação do ser omnilateral. É necessário, portanto, que a maneira de focar as práticas corporais seja pela vivência em sua totalidade (biológica, antropológica, sociológica, psicológica, filosófica, política...), não se restringindo a recreação, práticas esportivas e habilidades motoras.

Cabe, então, à EF, a partir de práticas corporais emergentes da cultura, promover experiências significativas de movimento que possibilitem aos estudantes compreender criticamente os aspectos conceituais que giram em torno dos conteúdos e, com isso, se apropriar de atitudes e valores que auxiliam na atuação cidadã em seu cotidiano. Isso implica na necessidade de a EF escolar explicitar e sistematizar os componentes da cultura corporal – práticas corporais - que são indispensáveis à aprendizagem dos sujeitos (BOSCATTO, 2017, p. 23)

As práticas corporais são manifestações da CC e, por isso, possuem signos e significados sociais. Oliveira (2006) afirma que o que diferencia o movimento humano do movimento dos outros seres vivos é a intenção e o significado que o ser humano dá ao movimento no plano cultural. Dessa forma, cabe ao professor de EF organizar e sistematizar, criticamente, essas práticas corporais sem desconsiderar as relações com o trabalho, com a linguagem e com o poder, típico de uma sociedade de classes como a nossa.

Para Borowski (2021), devido a especificidade da EF no EMI, há uma grande necessidade de estruturação epistemológica para esse componente curricular. Nesse sentido, a EF precisa tematizar a CC como forma de assumir o trabalho como princípio

educativo, compreendendo os significados econômicos, sociais, históricos, políticos e culturais da dimensão corpórea do trabalho. Para o autor, assumir essa dimensão da formação humana é fundamental para a compreensão dos estudantes como seres histórico-sociais concretos capazes de transformar a realidade em que vivem.

Carrasco (2020) aponta que a EF no EMI não deve ter o foco no aprender a fazer, mas ser uma intervenção pedagógica planejada, que explique o que está por trás do fazer, tratando os valores e atitudes envolvidos no processo, com o objetivo de formar o indivíduo crítico e consciente do seu papel social. Borowski (2021) salienta que a concepção de EMI não necessita de uma EF como um componente curricular complementar que está a serviço de uma formação submissa ao mercado ou como atividade totalmente desvinculada dos projetos de curso, mas como uma dimensão da formação humana.

A EF, componente curricular obrigatório e legítimo, como afirma Silva (2005), deve buscar compreender os indivíduos plenamente em suas potencialidades. Para isso, deve-se considerar o ser humano como produtor e portador de cultura, trabalhando para a construção da autonomia, da criticidade, da criatividade e da solidariedade como condições para a emancipação humana.

Como reflete Oliveira (2006), o professor de EF precisa pensar o mundo, o homem e a organização social numa perspectiva mais ampla, que supere a visão do homem-motor e pense o homem a partir da sua construção histórico-cultural, considerando a pluralidade da condição humana, para sua humanização plena. O professor de EF precisa tornar-se um profissional pensador da cultura.

Aprender com a CC exige, de acordo com Borowski (2021), apreendê-la a partir do conhecimento historicamente construído em conflito com o contexto em que os estudantes vivem e da relação que estabelecem. Bracht (2005) afirma que entender o saber da EF como uma dimensão da cultura não elimina sua dimensão natural; amplia para novos saberes a serem tratados. Assim, uma das consequências será ver as práticas corporais como construções históricas com sentidos e significados advindos de diversos contextos construídos pelo ser humano, propiciando aos/às estudantes que se apropriem das manifestações culturais em seu sentido amplo.

Dessa forma, uma proposta de ensino de EF que busca contribuir com a formação integral/omnilateral dos sujeitos deve ser baseada numa abordagem pedagógica crítica, como é o caso da abordagem Crítico-Superadora e, portanto, deve procurar tematizar as práticas humanas da CC de forma ampliada, considerando as diferentes dimensões do conhecimento e as suas múltiplas determinações históricas, sociais, filosóficas e culturais.

Destacamos que é no final dos anos de 1970 que começam a aparecer abordagens de ensino da EF opondo-se ao paradigma da aptidão física, na busca de romper com o modelo tecnicista, esportivista e biologista até então dominante. Dessa forma, um dos objetivos dos referenciais teóricos era de avançar nos aspectos metodológicos com os conhecimentos da CC.

Nesse contexto, a abordagem Crítico-Superadora⁷ surge com o objetivo de propor uma forma de trabalho e uma sistematização de conteúdos para a EF. Refere-

⁷ Propõe uma prática progressista comprometida com modelos diferentes dos médico/biológicos. Tem a pedagogia histórico-crítica de Dermeval Saviani e colaboradores como ponto de partida, a teoria do

se a “[...] uma concepção de currículo escolar vinculada a um projeto político-pedagógico, onde se destaca a função social da Educação Física dentro da escola” (SOARES *et al.*, 2009, p. 25). Quanto à reflexão pedagógica, Soares *et al.* (2009) afirmam que deve ser: diagnóstica, judicativa e teleológica. É diagnóstica porque constata e lê os dados da realidade; é também judicativa, uma vez que julga essa constatação a partir de uma ética proveniente de interesses de determinada classe social e, por fim, é teleológica porque tem um objetivo específico.

O princípio norteador e referência básica do currículo para a abordagem Crítico-Superadora está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos. Os autores dessa abordagem (SOARES *et al.*, 2009) ponderam que o currículo precisa ter uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares e ter como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória.

O currículo escolar, segundo Soares *et al.* (2009), é o projeto da escolarização do ser humano, é o caminho de aprendizado do conhecimento científico que foi selecionado pela escola. A função da escola seria apropriar-se do conhecimento científico dando-lhe um tratamento metodológico e confrontá-lo com a realidade social dos/as estudantes. A função social do currículo, segundo os autores, desenvolve-se a partir da apropriação do conhecimento científico em confronto com os saberes do/a estudante, tendo como seu objeto a reflexão do/a estudante, desenvolvendo a sua capacidade intelectual.

Desse modo, o currículo aponta para a construção no/a estudante de uma visão de totalidade. Isso acontece, de acordo com Soares *et al.* (2009), quando possibilita, através dos componentes curriculares, explicar a realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do/a estudante. O currículo deve se materializar na escola através da dinâmica curricular construindo uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do ser humano.

Soares *et al.* (2009) apresentam o trato com os conteúdos por meio dos Ciclos de escolarização⁸. É no último ciclo, ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento - que envolve da 1ª a 3ª séries do EM - que, segundo os autores, o/a estudante desenvolverá a capacidade de refletir sobre os objetos, dando um salto qualitativo quando conseguir estabelecer relações entre eles. É nesse ciclo que o/a estudante lida com a regularidade científica, podendo adquirir algumas condições objetivas para ser produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (SOARES *et al.*, 2009), um dos pilares do EMI. Os/as estudantes devem estabelecer a relação entre o conhecimento científico e o senso comum ligado às práticas corporais.

materialismo histórico-dialético de Karl Marx como referencial teórico e a tendência progressista crítica como tendência educacional.

⁸ Os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do(a) estudante de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (SOARES *et al.*, 2009). Esses Ciclos são divididos em quatro: 1º Ciclo - ciclo de organização da identificação dos dados da realidade; 2º Ciclo - ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento; 3º Ciclo - ciclo de aplicação da sistematização do conhecimento e 4º Ciclo - ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento.

A abordagem Crítico-Superadora entende que a dimensão corpórea do ser humano se materializa nas três atividades produtivas da história da humanidade: linguagem, trabalho e poder. Dessa forma, o conhecimento escolar seria tratado desde sua origem, possibilitando ao/a estudante compreender-se como sujeito histórico capaz de interferir socialmente. Nesse processo, os autores destacam a importância da presença da técnica e da tática nos processos de ensino e aprendizagem, em que a técnica não deve ser vista como objetivo, como fim, mas sim como meio para proporcionar o desenvolvimento completo do/a estudante. Quando se prioriza a técnica, reproduz-se uma pedagogia acrítica com característica de um currículo conservador em que a reflexão pedagógica não inclui as relações sociais e os seus conflitos. Os processos de ensino e a aprendizagem têm como referência básica o ritmo particular de cada estudante, respeitando um tempo considerado como necessário à aquisição desse conhecimento pelo(a) estudante.

Diante do exposto, reiteramos que nos alinhamos a uma perspectiva que compreende que a EF reflete sobre a CC. Dessa forma, a prática pedagógica precisa compreender e construir um indivíduo histórico inserido numa realidade que está em constante mudança, na qual seu corpo e seus movimentos sejam vistos articulados à dimensão sociocultural. Por isso, é fundamental que, nas aulas, os/as estudantes aprendam que as atividades corporais foram construídas em momentos históricos específicos, como respostas a estímulos, desafios ou necessidades humanas específicas.

3 METODOLOGIA

Conforme indicamos, trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, do tipo “Estado da Arte”.

Para o levantamento das teses e dissertações, realizado em dezembro de 2022, utilizamos a plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o sítio do Observatório do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), considerando o recorte temporal de 2017 a 2022. Os descritores utilizados em ambas as plataformas foram: “Educação Física” e “Ensino Médio Integrado”. O critério de seleção dos trabalhos foi apresentar no título dos referidos descritores.

Na plataforma Sucupira, apareceram 102.447 trabalhos. Com a impossibilidade da visualização de todos os documentos, consideramos a verificação das dez primeiras páginas. A partir da página cinco, não foi localizado nenhum documento alinhado ao perfil da pesquisa. No Observatório do ProfEPT, identificamos trabalhos já encontrados na plataforma CAPES. Destacamos que, no processo do levantamento na plataforma da CAPES, excluímos dois trabalhos que não estavam acessíveis na íntegra e/ou que constavam como “não possui divulgação autorizada”.

Após o levantamento das teses e dissertações, realizamos a análise utilizando a Técnica de Análise de Conteúdo Categorial Temática (BARDIN, 2016). São fases da Análise de Conteúdo: *pré-análise*, *exploração do material*, *tratamento dos resultados*, *inferência* e *interpretação*.

Na fase da *pré-análise*, que é a primeira etapa da Técnica, organizamos o

material útil à pesquisa. Tendo como base o material coletado, foi realizada a leitura na íntegra de todos os trabalhos. Nessa fase, construímos resumos de cada pesquisa, contemplando os objetivos, referenciais teóricos, metodologia (campo empírico, participantes, instrumentos de coleta e análise), principais resultados e considerações finais. No caso dos trabalhos desenvolvidos em Programas Profissionais, consideramos também o Produto Educacional. Na fase de *exploração do material*, que tem por finalidade a categorização, realizamos a definição das categorias. Na fase de *tratamento dos resultados, inferência e interpretação*, etapa destinada à busca de significação de mensagens, realizamos o tratamento dos resultados através da inferência e da interpretação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Localizamos doze trabalhos, sendo dez dissertações e duas teses. Das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em Mestrados Profissionais. Organizamos os trabalhos em três categorias: 1) Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado; 2) Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado e 3) Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal.

No Quadro 1, apresentamos os trabalhos que compõem a primeira categoria: “Práticas pedagógicas docentes da Educação Física no Ensino Médio Integrado”. A categoria agrega seis trabalhos, sendo três dissertações desenvolvidas em Mestrados Profissionais, duas em Mestrados Acadêmicos e uma em Doutorado Acadêmico.

Quadro 1: Práticas pedagógicas da Educação Física no Ensino Médio Integrado

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
“Espelho, Espelho Meu”: um olhar sobre as práticas pedagógicas de Educação Física a partir da Imagem Corporal de estudantes do Ensino Médio Integrado	Ana Kamilly de Souza Sampaio	2021	Educação Profissional - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte	Mestrado Acadêmico
Rodas na escola: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado	Ana Mariza Honorato da Silva	2021	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Acadêmico
A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo	Eduardo Batista Von Borowski	2021	Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado Acadêmico

A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Alex Gomes Carrasco	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	Mestrado Profissional
Avaliação em Educação Física em uma Perspectiva Emancipatória proposta para o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional	Eder Ferrari	2020	Educação Física - Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Mestrado Profissional
Educação Física em ação: a utilização de um Vlog como Recurso Didático no Ensino Médio Integrado	Eder Marcio Araujo Sobrinho	2018	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Do Amazonas	Mestrado Profissional

Fonte: as autoras (2023).

Sampaio (2021) buscou compreender as relações entre a formação humana integral apontada pelas práticas pedagógicas da EF na Educação Profissional e a imagem corporal dos estudantes do EMI. Quanto ao referencial teórico, Sampaio (2021) considera diálogo com as obras de Marx e Engels; com autores clássicos marxistas, como Gramsci, e com seus interlocutores contemporâneos no campo das relações entre educação e trabalho, como Kuenzer, Saviani, Machado, Frigotto e Moura. A autora desenvolveu uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo explicativa, um estudo de campo. Aplicou questionário, fez uso de diário e analisou documentos e imagens de uma exposição artística dos(as) estudantes. A amostra foi de seis estudantes do sexo feminino dos cursos Técnicos integrados de Eletromecânica, Eventos e Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Canguaretama. A amostra com apenas estudantes do sexo feminino não foi intencional. Sampaio (2021) considerou apenas estudantes matriculados(as) que haviam procurado atendimento com a psicóloga com queixas de autoimagem/autoestima. Até o momento da pesquisa, não havia casos de estudantes do sexo masculino.

Sampaio (2021) identificou que a temática do corpo enquanto corporeidade praticamente inexistente no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e nas propostas de trabalho das disciplinas nos cursos técnicos de nível médio integrado regulares da maioria dos componentes curriculares da instituição, exceto no documento da EF, em que a relevância do corpo no processo de formação humana integral é reconhecida explicitamente.

O estudo de Sampaio (2021) revelou que a visão negativa que as estudantes adquiriram durante suas vidas provém das influências de familiares, amigos e da sociedade, sendo muitas vezes potencializadas pelas mídias e redes sociais, e que os padrões de beleza estabelecidos socialmente implicam negativamente no desenvolvimento da autoestima. A autora constatou também que as intervenções realizadas nas práticas pedagógicas de EF implicou em mudanças positivas na forma

dessas estudantes lidarem com seu próprio corpo, propiciando-lhes uma melhor relação com suas imagens corporais, bem como o desenvolvimento da autonomia, de capacidade crítica, autorrealização e empoderamento, evidenciando o papel central da EF no processo de empoderamento corporal, emancipação geral e formação humana integral dos estudantes do EMI.

Silva (2021), por sua vez, analisou as possibilidades do currículo cultural para construção de saberes interdisciplinares e valores, atitudes necessárias à uma formação integral do sujeito. O estudo de Silva (2021) foi fundamentado nos trabalhos de Saviani, Manacorda, Ramos e Ciavatta, que são referências na categoria trabalho-educação, e Neira, Santos, Nunes e Bonetto, referências na abordagem do currículo cultural da EF.

Realizou uma pesquisa aplicada com objetivo exploratório, a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizada pelo estudo de caso. Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental. Para a coleta de dados, utilizou questionários e relatos de experiências dos/as estudantes. A autora teve, como amostra, 28 estudantes da 1ª série do curso Técnico em Informática Integrado ao EM, 02 professores do Campus Paraíso para o trabalho interdisciplinar e 10 professores de EF que ministram aula no EMI, eixo Informação e Comunicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Paraíso do Tocantins. Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizado a análise de conteúdo.

Silva (2021) percebeu que o trabalho interdisciplinar ficou comprometido pela ausência de um planejamento participativo entre as disciplinas de EF, Matemática e Língua Portuguesa por não ser uma prática bem difundida pelos professores participantes, incorrendo na interdisciplinaridade restritiva. Nesse sentido, a autora considera que há necessidade de uma organização do tempo escolar para favorecer planejamentos interdisciplinares, e um aprofundamento nos estudos da temática para buscar orientação dessa forma de ensino.

Silva (2021), ao relacionar tempo de atuação, a formação acadêmica e os conteúdos predominantes no ensino da EF no EMI, percebe que, mesmo entre os professores com maiores níveis de formação e tempo de atuação, ainda há uma predominância pelo ensino do conteúdo esporte, o que evidencia a necessidade de ampliação do universo corporal no ensino da EF. A autora conclui e reafirma a contribuição do currículo cultural para formação de identidades solidárias e democráticas que a prática educacional promovida por sua pesquisa proporcionou.

Silva (2021) desenvolveu, como Produto Educacional, um documentário digital intitulado "Rodas na Escola", que evidencia as possibilidades para o trabalho do conteúdo práticas corporais de aventura no EMI.

Borowski (2021) buscou, através de uma minga epistêmica, pautada nas epistemologias do Sul, compreender a constituição do projeto educativo da EF no EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Caçador e Campus Garopaba. O autor apoia-se na perspectiva das epistemologias do Sul e na pedagogia crítica Freiriana, assumindo uma minga epistêmica composta por revisão bibliográfica, análise documental e as oficinas artesanais do Sul como procedimentos metodológicos. Tem como amostra 15 egressos dos cursos integrados em Administração e Informática do IFSC. Borowski

(2021) afirma que a minga epistêmica se mostrou relevante para seu objetivo, pois possibilitou o contraponto, o diálogo e o conflito epistemológico entre os sentidos e significados compartilhados com os copesquisadores, os documentos oficiais, as pesquisas desenvolvidas sobre a EF no EMI e os condicionantes da vida social.

Borowski (2021), ao interpretar os documentos institucionais orientadores do IFSC, percebe que a EF é citada apenas de forma burocrática e que há uma centralidade no esporte como meio para cumprir os objetivos institucionais; em contrapartida, a organização curricular da EF apresenta uma diversidade de conteúdos no trato com o conhecimento e tem a pesquisa como princípio pedagógico central nos processos metodológicos que aponta para uma ecologia de saberes no referido componente curricular, diferindo dos documentos.

O autor apresenta que os estudantes copesquisadores entendem que a EF promoveu um olhar crítico em relação à cultura corporal, rompendo com aspectos tradicionais do componente curricular em relação àquilo que foi vivenciado anteriormente no Ensino Fundamental. Borowski (2021) conclui que a EF no EMI dos campi investigados vem sendo construída de forma crítica e reflexiva, enfrentando a fragmentação do conhecimento da cultura corporal e os aspectos tradicionais de uma educação bancária, a partir de saberes que emergem da prática social dos(as) estudantes, tendo na pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, eixos estruturantes para a efetivação dos princípios do EMI.

Carrasco (2020) investigou de que maneira o ensino do voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos(as) estudantes nas aulas de EF ofertadas no EMI. Como referencial teórico, fez uso de Marx, Gramsci e da abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores. Conforme o autor, o trabalho se constitui como pesquisa-ação, em que os procedimentos de análise dos resultados foram utilizados para avaliação e validação do Produto Educacional proposto: uma sequência didática. Os dados analisados, por meio da análise do conteúdo, foram obtidos por questionário, aplicado antes e depois da execução da sequência didática proposta. A pesquisa contou com sete estudantes do sexo masculino e oito do sexo feminino entre dezesseis e dezessete anos de idade de uma turma de EMI do Curso de Agronegócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) - Campus Palmas.

Carrasco (2020) apresenta, em seus resultados, que a proposta de sequência didática possibilitou a melhoria na dimensão conceitual do conteúdo, inferindo que a sequência didática proposta contribuiu para a formação integral/omnilateral dos sujeitos participantes do estudo. Os resultados revelaram que os/as estudantes, após participação na sequência didática, evoluíram em relação às atitudes que envolvem a cognição, afetos, condutas, normas e regras. Carrasco (2020) pondera que esses valores e condutas orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico, capacidades fundamentais para um ser integral/omnilateral. Dessa forma, a sequência didática se mostrou um instrumento de ensino capaz de proporcionar uma formação inteira, que compreende um processo formativo que promove o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais. O autor também observou que, apesar de discreta, houve uma melhoria na execução dos fundamentos do voleibol.

Carrasco (2020) conclui que a sequência didática proposta contribuiu para uma formação humana integral/omnilateral, identificando em todas as dimensões do conteúdo – conceitual, atitudinal e procedimental – uma melhora em todos os quesitos

avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada foi eficaz para o ensino do voleibol voltada à formação integral/omnilateral dos/as estudantes.

Ferrari (2020) propôs analisar o processo de construção colaborativa de uma avaliação em uma perspectiva emancipatória nas aulas de EF em uma turma do 1º ano do EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) - Campus Chapecó, propondo um modelo avaliativo em forma de tecnologia da informação e comunicação. Teve como referencial teórico a abordagem crítica e emancipatória do conhecimento. O autor realizou um trabalho de cunho qualitativo a partir de estudo exploratório do tipo pesquisa-ação, utilizando questionário e diário de campo para anotações descritivas e reflexivas das aulas no EM, e para análise dos dados fez uso da análise de conteúdo. A amostra reuniu 26 estudantes de uma turma do 1º ano do EM do IFSC – Campus Chapecó.

Ferrari (2020) identifica a falta de uma relação horizontal entre professor e estudante durante as aulas de EF principalmente no que diz respeito à avaliação, que é o foco de sua pesquisa. O autor elaborou e aplicou uma Unidade Didática (UD) para uma turma do Curso Técnico em Informática Integrado ao EM, com a intenção de pensar aulas numa perspectiva crítica e emancipatória, utilizando a avaliação como ponto de partida e chegada, construindo uma proposta de avaliação democrática, em colaboração com os/as estudantes a ser usada em formato de matriz avaliativa impressa e/ou on-line, na forma de site. Dessa forma, os materiais elaborados tiveram como propósito sistematizar algumas práticas avaliativas.

Ferrari (2020) identificou que os/as estudantes possuíam uma percepção inicial restrita de avaliação, sendo o foco testar, medir, verificar e classificar, indo ao encontro da avaliação numa perspectiva tradicional e tecnicista e predominando critérios de avaliação nas dimensões atitudinal e procedimental, bem como o medo em avaliar seus pares e professor. Segundo o autor, após a unidade didática, a percepção dos/as estudantes sobre a avaliação volta-se mais para o significado de aprendizagem, desenvolvimento e diagnóstico em que não há predominância significativa entre as dimensões de conteúdo, e os/as estudantes se sentiram mais preparados para avaliar seus pares e professor. O autor apresenta ainda uma transformação no fazer docente, que se mostrou coerente com a proposta planejada.

A proposta de avaliação que resultou da experiência de uma construção colaborativa proposta por Ferrari (2020) mostrou-se alinhada a uma perspectiva emancipatória. Ferrari (2020) verificou melhorias nas formas de jogar e nas atitudes dos/as estudantes, percebendo, após vários momentos de tensão, principalmente entre gêneros, que o respeito entre os(as) estudantes aumentou.

Araujo Sobrinho (2018) buscou desenvolver um recurso didático que aumentasse o interesse pelas aulas, por meio da dimensão conceitual dos conteúdos da EF com 65 estudantes ingressantes do um curso técnico de nível médio integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Campus Presidente Figueiredo. O autor realizou uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa: a pesquisa-ação. Para a coleta de dados, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, documental e o questionário. O referencial teórico utilizado foi a abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores. Como Produto Educacional, desenvolveu um Vlog⁹ intitulado “Educação Física em Ação: Vlog

⁹ Vlog é uma abreviação de videoblog, seus conteúdos predominantes são os vídeos. Os Vlogs utilizam

Educacional”.

Araujo Sobrinho (2018) partiu de uma problemática envolvendo o desinteresse de muitos estudantes em participar das aulas de EF, bem como a reduzida carga horária da disciplina, impossibilitando que os conteúdos fossem abrangidos em todas as suas dimensões. Por isso, o autor construiu, implementou e avaliou um Vlog com videoaulas, capaz de aumentar o interesse pela disciplina e melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Ao utilizar um grupo controle, o autor pôde verificar que a turma que seguiu com a metodologia tradicional não obteve alterações significativas em relação aos bimestres anteriores. Já a turma que utilizou o Vlog obteve um aumento considerável em relação à média geral de notas, demonstrando assim a eficiência do recurso para a melhoria dos índices acadêmicos.

O Vlog produzido e utilizado na pesquisa por Araujo Sobrinho (2018) contribuiu como ferramenta pedagógica para trabalhar os conteúdos teóricos da EF, proporcionando, ainda, um melhor aproveitamento das atividades práticas, aumento da participação e interesse dos/as estudantes pelas aulas, além de fomentar a discussão sobre as temáticas trabalhadas, contemplando as três dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. A inovação proporcionada pelo uso do Vlog, segundo o autor, também foi apontada pelos/as estudantes como fator importante para o processo de ressignificação da EF. De acordo com Araujo Sobrinho (2018), os resultados apontaram uma melhora significativa na aprendizagem e também o aumento da participação e interesse dos alunos pelas aulas de EF. Afirma que o Vlog como Produto Educacional é uma proposta de recurso didático para que os conteúdos da EF sejam abordados em todas as suas dimensões, ampliando a reflexão sobre o uso das novas tecnologias como ferramentas pedagógicas.

O Quadro 2 apresenta a segunda categoria, “Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado”, que agrega cinco trabalhos, sendo três dissertações desenvolvidas em Mestrado Profissional, uma em Mestrado Acadêmico e uma em Doutorado Acadêmico.

Quadro 2: Relevância da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado

Título	Autor	Ano	Programa/Instituição	Tipo
A abordagem Crítico-Superadora no componente curricular Educação Física no ensino médio integrado e em um projeto de extensão no IFNMG – Campus Almenara.	Inácio de Loyola Ruas Lima	2021	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	Mestrado Profissional
O Papel da Educação Física na Formação Omnilateral: uma Contribuição ao Debate do	Juliano dos Santos	2020	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação,	Mestrado Profissional

vídeos sobre determinados assuntos e seguem uma periodicidade de publicações. Para mais detalhamento sobre o conceito, consultar a pesquisa de Araujo Sobrinho (2018).

Ensino Médio Integrado	Domingues		Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense	
Análise Crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do Ensino Médio Integrado de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	Tiago Nunes Medeiros	2020	Ciências do Movimento Humano - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Doutorado Acadêmico
O Jogo a partir da Perspectiva Crítico-Superadora nas aulas de Educação Física do Ensino Médio Integrado: desafios e possibilidades	Debora Batista Maciel de Andrade	2019	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	Mestrado Profissional
A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará Campus Belém	Luana Carolina da Silva Gomes	2019	Educação - Universidade Federal do Pará	Mestrado Acadêmico

Fonte: as autoras (2023).

Lima (2021) analisou, a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão em Iniciação à Corrida de Rua, as contribuições do componente curricular da EF em uma abordagem Crítico-Superadora no processo de formação dos estudantes do EMI no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Considerou como referencial teórico a abordagem Crítico-Superadora de Coletivo de Autores. O autor realizou uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva, através de revisão bibliográfica, análise de documentos e questionários. Os participantes da pesquisa foram 21 estudantes egressos de Cursos Técnicos Integrados ao EM do IFNMG - Campus Almenara, nas áreas de Agropecuária, Informática e Zootecnia. Para a interpretação dos dados, utilizou a análise de conteúdo.

Lima (2021) destaca, através da percepção dos estudantes, a relevância do componente curricular EF no processo formativo no EMI na perspectiva da formação humana integral dos estudantes. No que se refere à participação dos estudantes nos projetos de extensão, o autor verificou que a principal dificuldade apresentada para o envolvimento nas atividades está relacionada à intensa rotina escolar do EMI. Lima (2021) identificou a necessidade de uma maior atenção e discussão entre o corpo docente a respeito da seleção de conteúdos da EF que serão trabalhados no percurso formativo.

O autor apresentou, como Produto Educacional, um guia intitulado “Corrida de Rua: Uma Proposta Metodológica para o ensino da Educação Física no IFNMG – Campus Almenara”, com orientações a respeito da elaboração de um projeto de extensão fundamentado na abordagem Crítico-Superadora da EF destinado aos professores de EF e equipe pedagógica dos cursos de EMI.

Domingues (2020) propôs verificar se a EF possui relevância na transformação da educação tradicional para a educação omnilateral, tendo como referencial teórico Marx, Gramsci, Frigotto e Saviani. O autor apresenta sua pesquisa como exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa. Os dados foram coletados utilizando um questionário validado internacionalmente e um questionário baseado em estudo anterior do autor. Adotou-se a análise estatística realizada com o programa Excel (versão 2010) para Windows 7 (versão 2009). Domingues (2020) utilizou como amostra a totalidade dos(as) estudantes regularmente matriculados nos primeiros e quartos anos do EMI do curso de Mecatrônica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul-rio-grandense (IFSul) - Campus Charqueadas, na cidade de Charqueadas.

Os resultados da pesquisa de Domingues (2020) mostraram que 96% dos/as estudantes acham a disciplina EF importante. Os 4% que disseram não considerar a disciplina importante eram ingressantes. O autor identificou que os/as estudantes concluintes adquirem maior consciência da qualidade do curso, bem como da importância da disciplina de EF junto às demais disciplinas do currículo integrado, e que durante o percurso do EMI a capacidade de compreensão e percepção é desenvolvida. Segundo Domingues (2020), os/as discentes não percebem a relação da EF com as demais disciplinas do curso. Os/as estudantes consideram o IF importante, pela qualidade do curso técnico/médio integrado, informando haver bons professores e metodologia de ensino e conteúdos adequados.

Os resultados encontrados por Domingues (2020) também sugerem que os/as entrevistados/as encontram-se em um nível adequado de saúde, e que os níveis de atividade física variam entre meninos e meninas, sendo menor nas meninas, percebendo-se a necessidade de um maior incentivo à prática de atividades físicas de uma maneira geral. Concluiu que a falta de tempo é a principal causa para a falta de práticas de atividades físicas, e que os significados atribuídos ao corpo são variados, tendendo a uma preocupação maior para a saúde. A totalidade da amostra percebe que a EF tem pouca ou não tem relação com as demais disciplinas do seu curso, porém, a maioria acha a disciplina EF importante.

O autor produziu um E-Book como Produto Educacional que busca orientar e informar como a EF pode contribuir para uma educação mais ampla, completa, integral, omnilateral, e através de uma explanação sobre o que trata a educação omnilateral, traçar um paralelo e uma aproximação da EF com estas bases.

Medeiros (2020), por sua vez, analisou criticamente o posicionamento da EF no currículo do EMI de um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), tendo como amostra professores deste campus. Trata-se de uma Etnografia Crítica. Foi utilizado diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise documental. Segundo o autor, a análise foi realizada através da técnica de triangulação das informações. O autor embasa sua pesquisa nos Estudos Educacionais Críticos, fundamentalmente no pensamento de Michael Apple, e de teóricos do currículo e da Educação Física Crítica.

Para Medeiros (2020), ficou evidenciado que o esporte tem sido tratado pela comunidade escolar como sinônimo de esportivização e, conseqüentemente, de EF. O autor considera a necessidade de diálogo crítico contra hegemônico sobre a função do esporte na EF e a cultura corporal de movimento como manifestação social que emerge da própria cultura. O trabalho de campo levou Medeiros (2020) a refletir sobre

a lacuna entre os documentos oficiais, a EF e a prática docente. O autor considera que o distanciamento deve estar relacionado ao modelo de formação acadêmica de nível superior e às disputas sobre as diferentes concepções teóricas que atravessam o conhecimento da EF sem o devido debate epistemológico do objeto de conhecimento.

Medeiros (2020) identifica que o currículo da instituição estudada é centralizado no conhecimento das disciplinas técnicas e algumas propedêuticas em detrimento das demais, dentre elas se encontra o componente curricular EF. A EF curricular reduz-se a prática de esporte de rendimento e lazer, um esporte cristalizado na reprodução de gestos técnicos para o resultado analítico comparativo e o lazer que se apropria de uma concepção de tempo livre e trabalho, sem que haja uma discussão conceitual e problematizada de lazer. O autor pondera que as práticas de ensino reproduzem a lógica de mercado através da quantidade de projetos e programas desenvolvidos e prêmios conquistados em competições, em resposta aos interesses da sociedade de consumo, que exige resultados orientados no modelo competitivo, classificatório e eliminatório, no qual somente os vencedores expressam o sucesso. Nesse modelo, a EF exige seleção e treinamento.

Medeiros (2020) entende que a relação entre oprimido e opressor se manifesta na disputa entre os componentes curriculares, sendo a EFE menos importante entre as diferentes áreas de conhecimento. O autor pondera que parece significar que a EF no currículo de um IFRS é valorizada e legitimada pelos jogos esportivos de rendimento que selecionam os estudantes com melhor desempenho para a promoção da excelência esportiva. Essa explícita dominação cultural do esporte e do lazer pode enfraquecer as demandas pelo reconhecimento da própria EF como componente curricular e área de conhecimento. O autor conclui afirmando que para que haja o reposicionamento da EF no currículo desse IF do RS, o ensino precisa estar comprometido com a transformação, libertação e humanização dos sujeitos, conforme propõe o projeto institucional do IF.

Andrade (2019) buscou compreender o papel da EF no EMI, a partir da perspectiva Crítico-Superadora, entendendo os desafios e possibilidades para a apropriação da Cultura Corporal através do Jogo. Foram referenciais teóricos: a Teoria Histórico-Crítica dos conhecimentos (Saviani) e a abordagem Crítico-Superadora (Coletivo de Autores). O estudo de Andrade (2019) realizou-se em um Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com 35 estudantes do 1º ano do Curso Técnico Integrado em Agroindústria. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico e documental, e a pesquisa de campo seguiu os parâmetros da pesquisa-ação. Para análise do material coletado, utilizou a análise do conteúdo.

Andrade (2019) utilizou o conteúdo Jogo de acordo com as recomendações da abordagem Crítico-Superadora para o 4º ciclo de escolarização (1ª, 2ª e 3ª séries do EM) enquanto elemento da Cultura Corporal, em interdependência com as consequências trazidas pela imposição dos veículos midiáticos nos padrões de beleza, questão social importante por contribuir para o desenvolvimento de transtornos alimentares que vem crescendo entre os jovens. A sequência didática desenvolvida e aplicada pela autora foi considerada viável para atender aos objetivos propostos, especialmente após serem acatadas as sugestões dos estudantes para melhoramentos e adequações. A expectativa de Andrade (2019) é que sua pesquisa

auxilie os professores a desenvolver o Jogo na escola como objeto de reflexão crítica, proporcionando aos alunos uma melhor leitura da realidade.

O Produto Educacional desenvolvido por Andrade (2019) foi uma sequência didática intitulada “O Jogo em Interdependência com a Influência da Mídia no Padrão de Beleza Corporal e os Transtornos Alimentares”.

Gomes (2019) analisou o componente curricular EF no EMI no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) - Campus Belém. A pesquisa teve como referencial o materialismo histórico-dialético. A autora realizou uma pesquisa com análise documental, aplicação de questionários e entrevista do tipo semiestruturada com cinco professores de EF do IFPA - Campus Belém, e sua análise foi realizada através da análise do conteúdo.

A autora identificou que os documentos oficiais que norteiam a organização pedagógica no IFPA - Campus Belém apontam para uma integração entre a formação geral e o ensino técnico. No entanto, a desvalorização da disciplina EF como componente curricular vem se aprofundando, dificultando práticas pedagógicas comprometidas com uma aprendizagem para além do saber fazer. Gomes (2019) associa a perda de espaço da EF no IFPA - Campus Belém como um reflexo do conjunto de reformulações educacionais, como a reforma do EM, que coloca a EF como uma atividade prática, descaracterizando-a e desvalorizando-a como componente curricular que tem valor científico-cultural na escola.

Gomes (2019) aponta que a organização do trabalho com a disciplina EF na instituição vem sendo marcada pelo ensino dos esportes, tratados a partir de abordagens pedagógicas diferentes, e percebe que a maioria dos professores se identifica com mais de uma abordagem pedagógica, combinando abordagens críticas e não críticas. Para a autora, isso reflete a falta de compreensão sobre as abordagens pedagógicas e a influência na formação inicial que teve o modelo da aptidão física e do ensino dos esportes como referência. Gomes (2019) apresenta também que, apesar de identificar aproximações com teorias críticas, os objetivos e critérios de avaliação dos professores demonstram mais relação com os elementos procedimentais, ou seja, fazendo relação com o saber fazer, com a experiência prática.

A autora identifica a falta de uniformização nos planejamentos individuais com relação à seleção dos conteúdos e com os objetivos com relação à organização do trabalho pedagógico da EF na instituição. Gomes (2019) conclui que a articulação com os princípios pedagógicos do PPP da instituição e do planejamento coletivo da disciplina é a condição para que a EF tenha respaldo curricular e pedagógico no processo educativo.

O Quadro 3 apresenta a categoria “Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal”, que agrega uma dissertação desenvolvida em Mestrado Profissional.

Quadro 3: Análise diagnóstica da Educação Física no Ensino Médio Integrado e manifestações da cultura corporal

Título da dissertação/tese	Autor	Ano	Programa de Pós Graduação/Instituição	Tipo
Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – Campus Canindé	Francisca Samara Marcolino	2019	Educação Profissional e Tecnológica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Vitória	Mestrado Profissional

Fonte: as autoras (2023).

Marcolino (2019) teve como objetivo analisar o ensino da EF nos cursos de EMI do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – Campus Canindé, sob a ótica dos princípios das diretrizes nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e das concepções da formação integrada. Teve como aporte teórico, no que diz respeito à Educação Profissional e Tecnológica e do currículo no EMI, autores como Dante Moura e Marise Ramos. Quanto à EF no EMI, foram utilizadas dissertações, destacando-se o trabalho do professor José Ribamar Ferreira Júnior e de Juliano Daniel Boscatto.

Segundo a autora, o trabalho se apresenta como uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três docentes que atuam no EMI, nos cursos de Eletrônica, Telecomunicações e Eventos, além da observação sistemática das aulas de EF com a utilização de um plano de observação. Os Planos de Unidade Didática (PUDs) de EF do EMI do IFCE - Campus Canindé foram submetidos à análise descritiva, as entrevistas realizadas com os docentes passaram pela análise do conteúdo e, por fim, a observação sistemática foi analisada por meio da análise interpretativa dos dados.

Marcolino (2019), ao analisar a relação entre os PUDs e as aulas observadas, identificou evidências do desencontro entre a proposição curricular e a prática pedagógica. Constatou que determinados conteúdos não estão previstos nos planos, no entanto, são desenvolvidos pelos professores. Por isso, indicou que a EF requer reflexão e aprimoramento para que o ensino se concretize com base nos princípios e concepções da formação integrada. Como parte desse processo, Marcolino (2019) sugere que os docentes precisam de formação continuada sobre o papel da EF no EMI, tendo como base as diretrizes nacionais que orientam esse ensino.

Por isso, a autora desenvolve, como Produto Educacional, uma Carta de Princípios para o ensino da EF, tendo como objetivo subsidiar o ensino da disciplina em consonância com os princípios das diretrizes nacionais e as concepções de EMI.

Pelo exposto, podemos dizer que, considerando os tipos de pesquisa, todos os trabalhos apresentam uma abordagem qualitativa de pesquisa com estudos descritivos e interpretativos. Na maioria, são trabalhos de campo, que fizeram uso de entrevistas, diários de campo e questionários como principais instrumentos de coleta, sendo o questionário o mais utilizado. Para análise, todos os trabalhos utilizaram a

técnica de análise de conteúdo. No que se refere aos participantes das pesquisas, sete trabalhos foram realizados com estudantes, três com docentes, um com estudantes e docentes e um com egressos. Todos os trabalhos pesquisados foram realizados em IFs.

Conforme constatamos, os referenciais teóricos mais utilizados foram: Teoria Histórico-Crítica, Materialismo Histórico-dialético e a Abordagem Crítico-Superadora. Destacamos que essa abordagem foi utilizada nos trabalhos de Carrasco (2020), Araujo Sobrinho (2018), Andrade (2019) e Lima (2021).

Em todos os trabalhos, foi possível observar que, mesmo submetidos ao projeto do EMI, ainda há hegemonia de projetos educacionais vinculados aos aspectos tradicionais da EF, tendo os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento da aptidão física, a saúde e os esportes com vistas a uma formação voltada para as necessidades do mercado. A escolha dos conhecimentos tratados na prática pedagógica da EF precisam ir além da repetição de gestos mecânicos e sem reflexão. Assim como Bagnara e Boscatto (2022), entendemos que cabe à EF possibilitar um conjunto de conhecimentos com potencial para proporcionar aos/às estudantes condições para compreender as tradições culturais, o espaço social do convívio em grupos e o respeito e afirmação das identidades pessoais, indo além das práticas tradicionais comumente identificadas até hoje nas escolas. Concordamos com Soares *et al.* (2009) quando afirmam que é preciso adequar os conhecimentos à capacidade cognitiva e à prática social do/a estudante, ao seu próprio conhecimento e às suas possibilidades enquanto sujeito histórico.

Bagnara e Boscatto (2022) ponderam que a EF precisa estar ancorada e ser constituinte do currículo do EMI, sem, no entanto, desconsiderar a sua especificidade na prática pedagógica, que deve problematizar a cultura corporal em sua condição de conteúdo simbólico. A seleção dos conteúdos de ensino deve considerar a relevância social, através da compreensão do sentido e significado de modo reflexivo para que se possa compreender os determinantes sócio-históricos do/a estudante (SOARES *et al.*, 2009). Os autores indicam também a importância da contemporaneidade do conhecimento, garantindo ao/à estudante acesso aos avanços da ciência e da técnica, sem perder de vista os conhecimentos clássicos.

Concordamos com Bagnara e Boscatto (2022) quando apontam que é preciso promover uma formação que proporcione aprendizagens que, além de superar um saber-fazer, possibilita a compreensão e a desmistificação de preconceitos, estereótipos e a desnaturalização dos fatores socioculturais e econômicos que permeiam e atravessam o mundo do trabalho e a vida em sociedade. Para desenvolver um processo formativo integrador, é fundamental a integração dos conhecimentos e saberes necessários à atuação profissional e tecnológica, indissociável à compreensão dos conhecimentos historicamente construídos na ciência, na cultura, nas artes, no mundo do trabalho (BAGNARA, BOSCATTO, 2022).

Como componente curricular, a EF não pode negligenciar seu papel na formação integral dos/as estudantes. No intuito de superar o entendimento mecanicista que se fundamenta numa visão meramente da execução de movimentos, propõe-se entendê-la a partir de outros moldes, como o sócio-histórico e o cultural, numa abordagem Crítico-Superadora. Defendemos que os/as estudantes têm direito a uma EF que questiona, problematiza, reflete, propõe, que vivencia a prática com prazer sem excluir os menos, teoricamente, habilidosos ou por seu gênero, mas que

pensa a sociedade, a ética e a política associada aos conteúdos específicos da cultura corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos analisar o conhecimento produzido sobre a EF no EMI dos IFs no âmbito da Pós-Graduação brasileira (2017-2022). Localizamos dez dissertações e duas teses. Conforme indicamos, das dez dissertações, sete foram desenvolvidas em mestrados profissionais.

Os resultados apresentados nos trabalhos evidenciaram as necessidades e os desafios que precisam ser superados pela EF como componente curricular do EMI nos IFs. Isso porque a EF se constituiu, na EPT, vinculada a dualidade estrutural e histórica, materializada nas perspectivas higienistas, militarizada e esportivista, apoiada, a princípio, nas atividades ginásticas e, posteriormente, nas atividades esportivas com vistas ao desempenho. A EF no EMI deve contribuir para a formação de pessoas políticas, favorecendo o exercício da cidadania.

Os estudos apontam que os/as estudantes reconhecem a importância da EF como disciplina curricular para o EMI, porém, existe dificuldade de enxergá-la integrada aos demais componentes curriculares. Conforme indicamos, para efetivar um processo formativo integrado, é fundamental que a organização do projeto educativo contemple a integração entre os saberes necessários à atuação profissional e tecnológica. O estabelecimento de aproximações conceituais torna-se fundamental para a elaboração de proposições teórico-metodológicas com potencial para contribuir com o desenvolvimento de ações educativas integradas. É emergencial projetos que busquem articular a dimensão da CC aos princípios do EMI com vistas à formação humana integral. O trabalho coletivo entre docentes e instituição no pensar e fazer pedagógicos é fundamental para uma integração real no EMI.

Em sua pesquisa do tipo Estado da Arte, Darido *et al.* (2014) apontaram que o abandono e a desvalorização da EF no EM é refletida na pouca produção acadêmica existente. Segundo os autores, para que seja possível o desenvolvimento da prática pedagógica no EM, é preciso que aconteçam saltos qualitativos e quantitativos no que diz respeito às publicações sobre a EF no EM. “Os estudos devem dar suporte aos processos de ensino e aprendizagem, da mesma forma que a prática pedagógica deve corroborar com o efetivo delineamento dos estudos realizados, para que as produções não fiquem distantes do âmbito da escola” (DARIDO *et al.*, 2014, p.366).

Este Estado da Arte aponta para um crescente número de pesquisas na área da EF no EM. Nessa perspectiva, tornam-se relevantes as contribuições dadas pelas pesquisas realizadas nos mestrados profissionais que apresentam como proposta os produtos educacionais. O Produto Educacional, desenvolvido com base em pesquisa científica, visa contribuir para a prática profissional de professores. Acredita-se que os Produtos Educacionais constituem-se em ferramentas didático-pedagógicas que estabelecem relações entre o ensino e a pesquisa na formação docente e possuem conhecimentos organizados de forma a viabilizar a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem (PASQUALLI *et al.*, 2018).

Por fim, ressaltamos que a revisão feita não teve como intenção esgotar todas

as pesquisas que abordam a temática, nos foge dos processos de busca as publicações em livros e em outros formatos e formas de conhecer que não foram àqueles assumidos nos nossos procedimentos de busca. No entanto, entendemos que os achados aqui apresentados colaboram para o fortalecimento da EF como componente curricular capaz de contribuir na formação integral dos/as estudantes no EMI. O aumento de publicações apresentando casos exitosos da prática pedagógica da EF fortalece a disciplina que, muitas vezes, é marginalizada.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Débora Batista Maciel de. **O jogo a partir da perspectiva crítico-superadora nas aulas de educação física do ensino médio integrado: desafios e possibilidades**. 2019. 116 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, 2019.
- ARAUJO SOBRINHO, Eder Marcio. **Educação física em ação: a utilização de um vlog como recurso didático no ensino médio integrado**. 2020. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, 2020.
- BACELAR *et al.* **Projeto de Lei 2601/2023**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados 16 de Maio 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2362539>. Acesso em: 29 de maio de 2023.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BAGNARA, Ivan Carlos; BOSCATTO, Juliano Daniel. **Educação Física no ensino médio integrado: especificidade, currículo e ensino** (uma proposição fundamentada na multidimensionalidade dos conteúdos). Ijuí: ed. Unijuí, 2022.
- BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. Integração curricular no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: o panorama da Educação Física. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 7, e165121, 2021.
- BAGNARA, I. C.; BOSCATTO, J. D. Educação Física no Ensino Médio Integrado: conhecimento e especificidade. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 2022, 44, e003022. <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e003022>
- BELTRÃO, José Arlen; TEIXEIRA, David Romão; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, 2020.
- BOROWSKI, Eduardo Batista Von. **A Educação Física Escolar no Ensino Médio Integrado: reflexões de uma minga epistêmica em processo**. 2021. 281 f. Tese (Doutorado Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, BR-RS, 2021.
- BOSCATTO, J.D. **Proposta curricular para a educação física no Instituto**

Federal de Santa Catarina: uma construção colaborativa virtual. UNESP, Rio Claro, 2017, 164f

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL. Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art.36 e os artigos 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=106035&filename=LegislacaoCitada%20-PL%207375/2002 . Acesso em: 05 de maio de 2023.

BRASIL, Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.** Brasília: 2004. Disponível em: Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm . Acesso em: 05 de maio de 2023.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_at..

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf . Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <https://ifce.edu.br/eleicoesifce2020/menu-lateral/base-legal/11892.pdf/view> . Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm . Acesso em: 04 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRACHT, Valter. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?**. in. SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org) et al. Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-105.

CARRASCO, Alex Gomes. **A Contribuição da Educação Física na Formação Humana Integral: proposta de Sequência Didática para o ensino do voleibol no**

Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO, Amarílis Oliveira; RICCI, Christiano Streb. Educação Física Escolar no Ensino Médio: analisando o Estado da Arte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S353-S369, abr./jun. 2014. Disponível em: <http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/2138/1096>. Acesso em: 13 de mar. de 2023.

DOMINGUES, Juliano dos Santos. **O papel da Educação Física na formação omnilateral: uma contribuição ao debate do ensino médio integrado.** 2020. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Charqueadas, RS, 2020.

ESCOBAR, M. O. Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, ano VII, n. 08, dezembro, 1995.

FERRARI, Eder. **Avaliação em Educação Física em uma perspectiva emancipatória proposta para o ensino médio integrado à educação profissional.** 2020. 258 f. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional– ProEF) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) / Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, abr. 2002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 13 de mar. de 2023.

GOMES, Luana Carolina da Silva. **A Educação Física como componente curricular no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Pará Campus Belém.** 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, 2019.

LIMA, Inácio de Loyola Ruas. **A abordagem crítico superadora no componente curricular educação física no ensino médio integrado e em um projeto de extensão no IFNMG – Campus Almenara.** 2021. 87 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais, Campus Montes Claros, Montes Claros, 2021.

MARCOLINO, Francisca Samara. **Educação Física no Ensino Médio Integrado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Canindé.** 2019. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal do Ceará, Campus Fortaleza, 2019.

MEDEIROS, Tiago Nunes. **Análise Crítica do posicionamento da Educação Física no currículo do Ensino Médio Integrado de um Campus do Instituto**

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. 2020. 231 f. Tese (Doutorado Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física. Porto Alegre, BR-RS, 2020.

OLIVEIRA, M. A. T. de. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, p. 119–135, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v2i0.152. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/152>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PASQUALLI, R.; VIEIRA, J. de A.; CASTAMAN, A. S. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 4, n. 07, 2018. DOI: 10.31417/educitec.v4i07.302. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/302>. Acesso em: 31 mar. 2023

SAMPAIO, Ana Kamily de Souza. **“Espelho, espelho meu” : um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado.** 2021. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

SILVA, Ana Mariza Honorato. **RODAS NA ESCOLA: Currículo Cultural da Educação Física desafios e possibilidades no Ensino Médio Integrado.** 2021. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, conhecimento e Educação Física escolar.** in. SOUZA JÚNIOR, Marcílio (org) et al. Educação Física escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005. p. 85-95.

SOARES, C. L. *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. *et al.* (Coletivo de Autores). **Metodologia do Ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 2009.